



SONETO DA ILHA DE SÃO LUIS

Para Bandeira Tribuzi, poeta, amigo, irmão,
no seu cinquentenário

Na ilha de São Luis existe um canto
com acento de pasmo tão profundo
que, incêndio de aurora, se faz pranto,
e, montanha de gelo, aclara o mundo.

Em soluços de amor, um touro de águas
vem pelo mar, rumo à cidade antiga,
coberto de miçangas e de mágoas,
para vencer a morte na cantiga.

Não pele e osso apenas, porém sangue
e essa humana paixão quebrando o peito,
fraterna e branda, polpa e sumo ardente.

Um sobrado irreal sobe do mangue,
e o mundo de amanhã, livre e perfeito,
invade os ares na visão nascente:

Odylo Costa, filho

Soneto da ilha de São Luis

Para Bandeira Tribuzi
- poeta, amigo, irmão -
no seu cinquentenário

Na ilha de São Luis existe um canto,
com acento de pasmo tão profundo
que, incêndio de aurora, se faz pranto,
e, montanha de gelo, aclara o mundo.

Em soluços de amor, um touro de águas
vem pelo mar, rumo à cidade antiga,
coberto de miçangas e de mágoas,
para vencer a morte na cantiga.

Não pele e osso apenas, porém sangue
e essa humana paixão quebrando o peito,
fraterna e branda, polpa e sumo ardente.

Um sobrado irreal sobe do mangue,
e o mundo de amanhã, livre e perfeito,
invade os ares na visão nascente.

Odylo Costa, filho

Odylo Costa, filho